

## BILHETINHOS DE AMOR

Dale Hanson Bourke

- Então, foi você que começou toda essa confusão! – disse-me uma senhora bem-vestida quando eu me apresentei. Olhei para ela sem demonstrar reação alguma. Em pé, no meio da sala de aula de nossos filhos, eu não fazia ideia do que ela estava falando.

– Os bilhetinhos - ela explicou. – Estou falando dos bilhetinhos nas lancheiras dos alunos. Por causa de seu filho, todas as crianças agora também querem esses tais bilhetinhos.

De queixo caído, ouvi a senhora falar, sem imaginar que alguém tivesse tomado conhecimento dos bilhetinhos que eu colocava todos os dias na lancheira de Chase. Aparentemente, ele devia tê-los mostrado a seus colegas, que também pediram bilhetinhos às suas mães.

Em geral, eu escrevia os bilhetinhos para meu filho tarde da noite, antes de dormir, ou logo cedo no dia seguinte, antes que alguém acordasse. Com os olhos turvos de sono, eu fazia desenhos ou escrevia frases simples, de fácil compreensão para Chase. Esses bilhetinhos eram a minha maneira de ajudá-lo a atravessar o longo dia na escola. Minha intenção era transmitir-lhe ânimo na hora do lanche e fazê-lo lembrar-se de que ele era uma pessoa especial.

Agora, eu me dava conta de que os bilhetinhos faziam uma grande diferença para Chase, Ele se sentia tão feliz que os mostrava aos colegas. E todos queriam sentir-se especiais como ele.

Todas as noites, quando esvaziava a lancheira de Chase, eu encontrava o bilhetinho do dia, com marcas de dedos engordurados.

Eu sorria, imaginando a expressão dele ao ler o bilhetinho enquanto comia o lanche.

Certo dia, encontrei na lancheira apenas migalhas de pão e uma cenoura comida pela metade.

– Onde está o bilhetinho, Chase? – perguntei.

Ele olhou para mim um pouco sem graça.

– Desculpe-me, mãe. Eu dei o meu bilhetinho ao Jimmy.

– Por quê?

– Ele nunca recebeu nenhum bilhetinho. Achei que podia dar o meu a ele – respondeu Chase, olhando-me de lado, à espera de minha reação.

Ele ficou aliviado quando me curvei e o abracei. A mãe de Jimmy era solteira e trabalhava horas a fio para sustentar a família. Fiquei orgulhosa por meu filho ter passado seu precioso bilhetinho ao Jimmy.

– Você é um garoto especial – eu lhe disse.

– Eu sei.

Não tive outra reação a não ser rir. Eu havia imaginado que Chase necessitava de um bilhetinho por dia para lembrar-se de que era especial. Mas era ele quem estava fazendo seus colegas se lembrarem de que eram

especiais. E o mais importante de tudo era que ele também estava me lembrando disso.

Os faróis não tocam sinos nem disparam armas para chamar atenção para sua luz... eles simplesmente brilham.

AUTOR DESCONHECIDO